



A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: alternativa para a gestão pública e o uso sustentável dos recursos naturais

**Isabelle de Fatima Silva Pinheiro¹, Vera Lúcia Antunes de Lima²
Eliza Maria Xavier Freire³, Cleide Batista Gomes⁴, Antônio Antunes de Melo⁵**

¹Universidade Federal de Campina Grande (isabelleisp@gmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande (antuneslima@gmail.com)

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (elizajuju@ufrnet.br)

⁴Universidade Potiguar (dromedunas@digi.com.br)

⁵Universidade Federal de Campina Grande (antunesmelo@yahoo.com.br)

Resumo

O Turismo é hoje uma relevante alternativa econômica para diferentes cidades, regiões e países. Devido aos elevados índices de renda que este gera, o Turismo passou a ser incentivado por governos de muitos países, desenvolvendo-se de forma desordenada e sem a participação da comunidade local, o que gerou danos a estas comunidades e ao ambiente natural dos vários destinos turísticos. Baseado nisso, esta pesquisa objetiva aplicar uma estratégia de participação social para o planejamento do Turismo, através da análise da Percepção Ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz\RN, entendendo que as visões, opiniões e expectativas das pessoas que vivem na localidade caracterizam-se como relevantes subsídios na proposição de ações e políticas de organização do município para o Turismo e para demais atividades econômicas. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica e documental, bem como utilização de observações e aplicação de questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural de Tenente Laurentino Cruz, nos meses de maio a junho de 2010. Assim, o trabalho traz a Percepção Ambiental como estratégia de participação comunitária no planejamento turístico, contribuindo para a construção de um Turismo menos impactante e mais participativo, e propondo novas estratégias de gestão pública, que tenham como objetivo último o desenvolvimento de base local através do uso sustentável da riqueza natural.

Palavras chave – Atividade turística. Sustentabilidade. Participação social.

Área temática: Gestão ambiental pública.



1 Introdução

O Turismo cresceu e se consolidou no mundo inteiro aproximadamente a partir da década de 1950. Inicialmente, o Turismo foi considerado “a indústria sem chaminés”, expressão que o caracterizou por este supostamente não causar os impactos ambientais negativos que as indústrias vinham gerando tanto no ambiente natural, como nos espaços urbanos.

Por resultar em elevados aportes financeiros e não impactar explicitamente os ambientes, o Turismo foi estimulado em diversas regiões do mundo, sem, no entanto, seguir uma lógica de planejamento eficiente e voltada aos parâmetros de equilíbrio natural, econômico, social e político. A partir de então, este fenômeno cresceu de forma acelerada e desorganizada, carente de bases teóricas, conceituais e metodológicas que norteassem estudos e pesquisas na área. Devido a isso, o Turismo ora é entendido como uma indústria, ora é visto como um serviço, considerado uma atividade econômica e, para alguns setores governamentais, uma política de desenvolvimento.

O Turismo utiliza a diversidade natural e cultural dos espaços, bem como interfere diretamente na dinâmica socioambiental das cidades, regiões e países, além de gerar impactos positivos e negativos nos diferentes ambientes (social, cultural, natural e social). Para o planejamento do Turismo Sustentável, a participação possibilita a eficiência do planejamento, aumenta a probabilidade de se obter sucesso na implementação do projeto, bem como difunde o conhecimento sobre o Turismo e seu processo de planejamento e gestão. Segundo afirma Seabra (2007, p. 79), “os objetivos definidos nos planos turísticos serão tanto mais alcançados, na medida em que estejam estruturados sobre bases sustentáveis. Esse modelo requer a inserção social da população local, como fator primordial para a perenidade dos recursos naturais e culturais”.

No entanto, percebe-se ainda a carência de pesquisas que contemplem formas de participação popular no processo de planejamento turístico, bem como pesquisas que busquem estratégias de utilizar o potencial do Turismo para o desenvolvimento local. No Turismo, a participação pressupõe a formulação de políticas públicas que se preocupem mais em atender aos interesses coletivos, (diga-se da comunidade local), do que os interesses de grupos econômicos dominantes. Significa oferecer espaços de discussão para que a população local defina soluções referentes aos problemas gerados pelo Turismo, e possa traçar os contornos da atividade turística em sua localidade.

Ressalte-se que a Percepção Ambiental pode se caracterizar como relevante instrumento de estímulo à participação popular no processo decisório. As populações nativas conhecem sobremaneira as características do meio natural no qual estão inseridas. Sua participação estimulada e valorizada pode constituir os pilares de sustentabilidade da atividade turística. Ademais, cada localidade e cada ambiente apresentam usos, atividades produtivas, relações de empatia, pertencimento e dinâmica próprios, que refletem as diferentes percepções ambientais dos seus agentes sociais.

Por Percepção Ambiental entende-se o “processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente, que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente cognitivos, através do processo de construção do valor da paisagem para cada indivíduo” (RIO e OLIVEIRA, 1999, p.03). As pesquisas em Percepção Ambiental partem da idéia de que cada pessoa, grupo social ou sociedade apresenta sua forma de ver e sentir o ambiente que os rodeia, bem como mantêm relações diferenciadas com o seu espaço natural. Não obstante, para se intervir em determinada realidade, seja para conhecer as relações entre o homem e o meio ambiente, seja para definir novas ações e projetos de cunho econômico,



ambiental ou social para esta localidade, faz-se necessário entender como esta sociedade se apropria dos seus recursos naturais e transforma-os para atender as suas necessidades.

A paisagem, concretização da relação entre o homem e o meio natural, caracteriza-se tanto como matéria prima para o Turismo, como um produto construído para a atividade turística. Neste sentido, a compreensão da percepção da comunidade local com relação à sua paisagem e às atividades econômicas que nela estão sediadas caracteriza-se como pressuposto para o planejamento e a gestão do Turismo dentro dos princípios da sustentabilidade.

Ademais, o desenvolvimento de pesquisas que analisem, estimulem e compreendam a Percepção Ambiental são essenciais para a gestão harmoniosa dos recursos naturais e dos lugares e paisagens de importância para a humanidade. Ressalte-se que os planejadores dos poderes público e privado, os visitantes e a população em geral apresentam valores e opiniões distintos, e a harmonização destas diferentes percepções na ação ambiental estará sendo direcionada para obter resultados mais satisfatórios.

Nesse contexto, este artigo se engaja no esforço de inserir a Percepção Ambiental como uma estratégia de participação social no processo de concepção e planejamento do Turismo em uma comunidade localizada no semiárido nordestino, alinhada às perspectivas de desenvolvimento a partir da sinergia das forças e potencialidades locais.

2 Aspectos metodológicos

2.1 Área de investigação: aspectos gerais do município de Tenente Laurentino Cruz, Serra de Santana – RN

O município de Tenente Laurentino Cruz está situado em região de Caatinga, especificamente na Mesorregião Central do Rio Grande do Norte, Microrregião Serra de Santana, distando cerca de 229 km de Natal (IBGE, 2010). O município localiza-se sobre área de planalto, com cerca de 700 metros de altitude, coberto parcialmente por exuberante vegetação arbóreo-arbustiva e com característica climática peculiar, uma vez que possui temperaturas médias entre 16° e 30°C, dispondo de um micro-clima que diferencia a área serrana das demais regiões circunvizinhas (BRASIL, 2006). Juntamente com mais 06 municípios, constitui o complexo serrano localmente conhecido como Serra de Santana.

O conjunto dessas características constitui um relevante potencial turístico, com a ocorrência de locais para a realização de trilhas ecológicas e apreciação das paisagens, além da riqueza e diversidade natural, inclusive com a existência de espaços naturais que guardam aspectos faunísticos, florísticos e histórico-culturais que denotam relevância para a criação de Unidades de Conservação com fins de uso sustentável (BRASIL, 2000).

2.2 Investigação e análise sobre a Percepção Ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz

Esta investigação caracterizou-se por pesquisa quantitativa e qualitativa descritiva. A prática investigativa utilizou o triangulo metodológico de Whyte (1977), que propôs como técnicas de campo para pesquisas em Percepção Ambiental o triângulo “perguntando”, “observando” e “ouvindo” e neste sentido, além de realizar visitas para observações e leitura do espaço e do comportamento do homem em seu ambiente, aplicou-se também um formulário com grupos sociais pré-determinados, cujas respostas dos entrevistados foram sendo anotadas para uma posterior organização e interpretação.

Utilizou-se o cálculo amostral de população homogênea, com o erro amostral de 10%, proposto em MARTINS (1992). O valor do universo de pessoas que integram cada segmento



social da pesquisa foi obtido através do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). As amostras foram censitárias para o grupo dos secretários municipais – 04 entrevistados. Já a pesquisa amostral abordou 231 pessoas.

O tratamento dos dados foi pautado na Análise do Discurso, metodologia que organiza e categoriza as respostas às perguntas abertas, transformando-as em uma planilha sistematizada de informações. Após a organização das respostas, segue-se a análise, mediante a contagem e avaliação da repetição das respostas apresentadas. (BARDIN, 1977, p.44).

3 Resultados e discussão

Este estudo realizou-se com 235 pessoas residentes no município de Tenente Laurentino Cruz, segmentados a partir de grupos sociais que direta ou indiretamente apresentam uma relação com o desenvolvimento do Turismo em sua localidade.

Dada a relevância de se propor alternativas econômicas para a comunidade de Tenente Laurentino Cruz, através de uma abordagem participativa de planejamento, buscou-se conhecer a visão que a comunidade local apresenta sobre o Turismo, expressa através das expectativas, opiniões, relações de empatia e rejeição, sentimentos e preferências, de modo que serão levantadas se as relações entre homem, espaço e Turismo são de cunho topofílico (afetiva) e topofóbico (rejeição).

a) Visões e perspectivas da comunidade local quanto ao Turismo

A pesquisa inicialmente buscou conhecer a opinião\percepção dos entrevistados sobre o Turismo, com o questionamento “Você associa Turismo com...”. A abordagem perceptiva é empregada neste trabalho como instrumento para se compreender as inter-relações que se estabelecem entre a comunidade de Tenente Laurentino Cruz e o espaço natural e construído da área de estudo.

Dentre as respostas concedidas, a associação do Turismo com “desenvolvimento local” foi a que obteve o maior número de respostas nos segmentos entrevistados. Já a variável “aprendizado\conhecimento” obteve a segunda maior frequência de respostas.

Uma vez que dentre as respostas concedidas, a associação do Turismo com desenvolvimento local obteve a maior ocorrência entre todos os segmentos sociais contemplados na pesquisa, isto leva a crer que esta resposta pressupõe a carência do município no que concerne a alternativas econômicas que gerem emprego e renda para a população local, além da pouca visibilidade que o município exerce sobre a região do Seridó.

Ademais, os entrevistados acreditam que com o Turismo, os serviços como saúde, transporte, educação e infra-estrutura urbana e paisagística serão melhorados. Isso pode ser constatado na fala de um secretário municipal, ao afirmar que “*com o Turismo haverão investimentos e valorização da riqueza oriunda do próprio município*”, e de um entrevistado da população urbana, que vê no Turismo “*uma forma de atrair pessoas, investimentos e renda*”.

b) Distribuição dos entrevistados quanto à opinião sobre a geração de impactos negativos gerados pelo Turismo para a localidade

Este questionamento objetivou conhecer a opinião dos entrevistados sobre os problemas que o Turismo pode trazer para o município. Pôde-se também saber o nível de conhecimento da comunidade local sobre o Turismo e suas conseqüências negativas quando o mesmo é desenvolvido sem o devido planejamento e sob os auspícios da exploração dos recursos naturais.



Quando questionados sobre se o Turismo pode gerar problemas para o município, a grande maioria dos entrevistados respondeu que o Turismo não vai causar problemas para sua localidade. Tais respostas diferem das apresentadas pela comunidade litorânea próxima a Barra Grande\PI, cujos entrevistados, em sua maioria (53%), afirmaram acreditar que o Turismo gera impactos negativos, contra 28% que acreditam na não ocorrência de aspectos negativos advindos com o Turismo (CARVALHO, 2010, p.487). Ressalte-se que esta comunidade ainda não vivencia o Turismo em sua dinâmica, mas já dispõe desta visão mais realista sobre as implicações causadas pelas atividades turísticas.

Ficou evidenciado, através deste questionamento, que a grande maioria dos entrevistados nos segmentos jovens e adolescentes, população rural, população urbana e comerciantes de Tenente Laurentino Cruz não vê o Turismo como causador de problemas para o município. Isso leva a importância de se promover junto à comunidade local oficinas de capacitação sobre Turismo e suas implicações, bem como palestras e reuniões de sensibilização quanto à importância de um planejamento prévio do Turismo e como atuar para prevenir, ou pelo menos minimizar, os impactos negativos. Tais oficinas e reuniões podem promover relevantes benefícios, uma vez que “a identificação dos valores e expectativas da população contribui para o planejamento do Turismo, para a qualidade dos serviços, para o gerenciamento dos conflitos, reduzindo os impactos negativos do Turismo no espaço, na cultura e na vida cotidiana” (NOIA, AVILA e MIDDLEJ, 2009, p. 635).

É necessário sublinhar também que a resposta “pode ocorrer impactos se não houver planejamento” demonstra o conhecimento e a preocupação dos entrevistados quanto à necessidade de um planejamento prévio do Turismo para que ocorra a minimização dos impactos negativos gerados por tal atividade. Dentre os entrevistados que apresentaram esta preocupação, estão 02 jovens e adolescentes, 04 entrevistados da população rural, 03 comerciantes, 02 professores e 1 secretário municipal, realçando a necessidade do planejamento como estratégia de minimização de impactos negativos, conforme constatado na fala de um professor ao afirmar que “*deve ser uma atividade bem planejada e bem fiscalizada*”.

Cabe lembrar que em localidades onde o Turismo se desenvolveu com a ausência de um planejamento prévio, os impactos negativos se sobrepõem aos benefícios. Nestes destinos, inicialmente, o Turismo se apresentou como uma alternativa atraente para o desenvolvimento do município, e a comunidade só percebeu os benefícios, principalmente na economia que se encontrava estagnada. “Após o rápido crescimento da atividade turística, devido à falta de planejamento, infra-estrutura e mão de obra qualificada, o Turismo como uma indústria de várias chaminés revelou as suas outras faces” (OLIVEIRA, 2007, p.195).

Foi no subsistema social que os entrevistados demonstraram ter maior conhecimento quanto à incidência de impactos negativos. Nos segmentos jovens e adolescentes e população rural, a “bandagem e violência” foram os mais citados. Cabe lembrar que este último segmento, ainda dispõe de uma vida tranquila e neste sentido, estes problemas sociais afetarão diretamente a sua vida pacata. Já no segmento população urbana, os problemas sociais mais citados foram “prostituição e pedofilia” e “preconceito com a população local”, ambos com 19 respostas. De qualquer modo, estas são realidades que as cidades, mesmo pequenas, já enfrentam, sendo, portanto, um problema que os mesmos já conhecem.

Quanto aos comerciantes, estes destacaram as “drogas e o tráfico, e os secretários municipais a “prostituição e a pedofilia”. Os professores lembraram a “bandagem e violência” e a “prostituição e pedofilia”.

c) Distribuição dos atrativos potenciais do município



Um aspecto relevante para esta pesquisa foi a preocupação em estimular a própria comunidade para que esta referendasse os elementos que compõem a sua riqueza natural e cultural e que podem ser utilizados pelo Turismo, caracterizando-se como um mapeamento dos atrativos naturais da localidade, tendo em vista que ninguém melhor que a população local para apresentar a riqueza natural e a beleza paisagística do município. Este questionamento buscou conhecer o nível de valorização que os entrevistados apresentam junto aos aspectos naturais de sua dinâmica, verificando se os entrevistados apresentam uma relação topofílica com o seu local de moradia.

Os aspectos da riqueza natural e cultural local foram divididos em quatro segmentos, a saber: atrativos naturais, construções de valor arquitetônico ou histórico, aspectos da dinâmica econômica local e manifestações culturais. Cada entrevistado podia citar mais de um atrativo, o que possibilitou o conhecimento de múltiplos aspectos da natureza e da cultura local, bem como a formulação de gráficos de múltiplas respostas.

Tendo em vista a localização privilegiada de Tenente Laurentino Cruz, os mirantes localizados na zona rural do município foram os aspectos naturais mais apontados por todos os segmentos entrevistados, com 112 respostas. Outro aspecto significativamente lembrado por todos os segmentos foi a árvore conhecida entre a população local como Pau do Oco, seguido das trilhas ecológicas, com destaque para a trilha do Capim-Açu. Assim, para os entrevistados, os recursos naturais foram os atrativos turísticos mais relevantes a serem utilizados para desenvolver o Turismo em Tenente Laurentino Cruz.

Ressalte-se também que alguns dos entrevistados responderam que o município não dispõe de nada interessante ou bonito que possa servir de atrativo para o desenvolvimento do Turismo na localidade. É lícito supor que estes 20 entrevistados, ao responderem que o município não tem nada de bonito ou interessante para ser mostrado ou valorizado pelos turistas, não exercem a mesma relação topofílica com a paisagem que os demais entrevistados. Estas respostas podem ter ocorrido devido à cotidianidade, que não permite perceber a diversidade e o ineditismo dos atrativos locais, no caso dos jovens e adolescentes, professores e população urbana; ou ainda a percepção da fauna, flora e paisagem natural somente como meio de trabalho e sustento, no caso da população rural.

Resposta semelhante sobre a apreciação da paisagem circundante foi apresentada por um grupo tradicional de pescadores do Alto São Francisco, em Minas Gerais, que afirmaram manter o contato com as matas por dever da profissão (realizar a pesca), e em segundo lugar, para o lazer (NUNES e PINTO, 2007). Desse modo, os grupos tradicionais ou os grupos sociais que convivem diariamente em um espaço natural, na maioria das vezes apresentam uma visão simplista destes espaços, fruto das relações de trabalho e da cotidianidade que os mesmos exercem com os seus recursos naturais.

d) Distribuição das melhorias necessárias para o desenvolvimento do Turismo

Buscou-se conhecer a percepção da comunidade local quanto à capacidade de suporte dos serviços e equipamentos urbanos, tanto para atender a população residente, como para acolher os turistas. Ao serem questionados sobre o que precisa ser melhorado no município para que este se torne um município turístico, buscou-se apreciar a percepção da comunidade quanto ao seu ambiente construído, entendendo que qualquer localidade só será boa para o turista se atender as expectativas e necessidades de seus moradores.

Os jovens e adolescentes, a população rural e população urbana afirmaram que será necessário haver “melhoria dos pontos turísticos e atrativos da cidade”. Também os jovens e adolescentes, a população rural, a população urbana e os professores responderam a “criação de infra-estrutura turística, como a instalação de hotéis, pousadas, restaurantes e áreas de



lazer”, tendo em vista que mesmo o município dispondo de atrativos naturais e culturais potenciais, ainda não oferece equipamentos de hospedagem e lazer que atenda a demanda turística.

Já os comerciantes ressaltaram a importância de “divulgar mais a cidade”, bem como criar as instalações necessárias para receber turistas. Os professores se preocuparam com a “conscientização prévia e a capacitação da comunidade local sobre o Turismo”.

Os secretários municipais demonstraram preocupação com a oferta dos serviços e equipamentos urbanos do município, afirmando que será necessária a “melhoria da infraestrutura urbana como educação, saúde, acesso e segurança” uma vez que os equipamentos urbanos e serviços sociais em Tenente Laurentino Cruz ainda são insuficientes para atender a demanda local, o que gera maior preocupação caso ocorra o aumento de uma população flutuante advinda com o Turismo; e igualmente com a “criação de infra-estrutura turística na cidade”.

4 Considerações Finais

Através da pesquisa sobre a Percepção Ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz, foi possível levantar os atrativos potenciais desta comunidade de caatinga, o que se caracterizou como um inventário turístico do município. Além disso, foi possível conhecer qual visão esta comunidade apresenta sobre o Turismo, bem como as expectativas que esta atividade exerce para os mesmos.

Outra informação importante obtida a partir da pesquisa foi a necessidade de redimensionamento e organização dos serviços sociais e infra-estrutura urbana para o desenvolvimento do Turismo na localidade, de modo que o plano de desenvolvimento turístico para a região orientará onde e como atuar na organização urbana. Além disso, os entrevistados apontaram quais são os impactos negativos que podem ser gerados pelo Turismo na localidade, de forma que os planejadores turísticos saberão onde e como atuar para sanar ou pelo menos minimizar tais impactos.

As informações coletadas com a pesquisa contribuíram sobremaneira para a proposta de um planejamento turístico que busca a integração da população local na dinâmica do Turismo, e em sentido último, objetiva o desenvolvimento local. Propõe-se o alinhamento do Turismo com a dinâmica econômica, social e cultural local, bem como o fortalecimento comunitário através das associações locais e a participação da comunidade no processo de concepção, planejamento, gestão e operacionalização do Turismo. Ressalte-se ainda a diversificação econômica para o município, bem como a inserção de atividades não agrícolas para o meio rural. Tal proposta preocupa-se com as dimensões social e espacial, e em manter uma relação mais intensa entre o turista e a população local, cujo produto turístico é conservado e não explorado, valorizando a gastronomia e o artesanato local, em um espaço caracterizado como o sertão potiguar.

Assim, constatou-se a relevante contribuição de pesquisas que estimulem a participação da comunidade local dentro de um processo de planejamento turístico e em sentido último, no processo de planejamento e gestão urbana, tendo em vista que esta população, além de conhecer as peculiaridades do ambiente em que vive, precisa aceitar os projetos de incremento econômico para sua dinâmica, no intuito de minimizar possíveis impactos negativos e potencializar aspectos positivos.



Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. rev. e amp. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território Seridó**. Rio Grande do Norte, 2006.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo (2007/2010): uma viagem de inclusão**, 2007.

CARVALHO, S. M. S. A percepção do Turismo por parte da comunidade local e dos turistas no município do Cajueiro da Praia\PI. **Turismo em análise**. Vol. 21, n.03, dezembro de 2010.
IBGE. **IBGE Cidades**. Acessível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 03 fev. 2010.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.

NOIA, A. Cássia; AVILA, M. A.; MIDLEJ, M. B. C. Desarrollo turístico y comunidad local: Valoraciones y expectativas de los residentes de Ilhéus-BA, Brasil. **Estud. perspect. tur.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 18, n. 6, dez. 2009.

NUNES, F. P.; PINTO, M. T. C. Conhecimento local sobre a importância de um reflorestamento ciliar para a conservação ambiental do Alto São Francisco, Minas Gerais. **Biota Neotrop.**, Campinas, v. 7, n. 3, 2007.

OLIVEIRA, E. S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré - Bahia. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 8, n. 2, Set. 2007.

RIO, V. D.; OLIVEIRA, L. (org). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo, Studio Nobel, 1999.

SEABRA, G. F. **Turismo sertanejo**. João Pessoa – PB. Editora Universitária da UFPB, 2007.

WHYTE, A. V. T. **Guidelines for fields studies environmental perception**. MAB Technical Notes 13, Paris: UNESCO/MAB, 1977.